

Projeção de intervenções para a redução da desnutrição crónica em Moçambique entre 2010 e 2020

Plataforma de observação do Observatório Nacional de Saúde, formada por uma equipa multidisciplinar para produção de informação sobre saúde da mulher, da criança e nutrição.

Introdução

A desnutrição crónica é um problema de saúde pública que afecta principalmente as crianças menores de cinco anos principalmente em países em desenvolvimento, onde cerca de metade de todas as mortes em crianças nesta faixa etária são atribuídas a desnutrição.⁴ O Governo Moçambicano reconhecendo a desnutrição crónica como sendo o principal problema de nutrição no país, necessitando de uma abordagem multisectorial com vista a sua redução segundo o Plano de Acção Multisectorial para a Redução de Desnutrição Crónica (PAMRDC 2011-2015-20) e o Programa Quinquenal do Governo 2015-2019.^{1,2} O PAMRDC definiu como meta a redução da desnutrição crónica em Moçambique até 20% em 2020 e o PQG reduziu para 35% a meta para 2019.² Por outro lado, a Assembleia Mundial de Saúde (WHA) realizada em Maio de 2012, definiu metas globais para a redução da desnutrição até o ano 2025, que incluem a redução de 40% do número de crianças com desnutrição crónica.³

Para orientar a tomada de decisões baseadas em evidências vários países tem vindo a utilizar a ferramenta de Vidas Salvas (Lives Saved Tools, LiST) que é um programa que modela o impacto de mudanças na cobertura de intervenções na mortalidade materna e infantil.⁴ O presente sumário descreve o impacto de mudanças na cobertura de intervenções na desnutrição crónica até o ano 2025.

Metodologia

Para a análise do impacto da cobertura de intervenções na redução de desnutrição crónica, foram selecionadas 16 intervenções com eficácia provada disponíveis na ferramenta LiST¹. Sendo 13 destas intervenções na área da mulher e criança (planeamento familiar, tratamento intermitente preventivo para malária durante a gravidez, redes mosquiteiras tratadas com insecticida/ pulverização intradomiciliária, suplementação com ferro e ácido fólico, suplementação energética equilibrada, suplementação de micronutrientes incluindo a fortificação de alimentos e MNPs, suplementação com cálcio, alimentação complementar, método mãe-canguru, promoção do aleitamento materno exclusivo e da amamentação continuada até pelo menos 2 anos, suplementação com zinco, vacina contra o rotavírus, suplementação com vitamina A) e na área de água, saneamento e higiene (lavagem das mãos com sabão, conexão de água em casa, uso de latrinas ou vasos sanitários).

Para a análise dos indicadores foram definidas metas mediante a criação de 2 cenários:

Cenário 1 (C1): Para o período compreendido entre 2010 à 2015, foi feita a projecção das metas reais definidas pelo PARMDC para Moçambique e pelos Objectivos de Desenvolvimento Sustentáveis (WHA);

Cenário 2 (C2): Foram usadas as taxas de cobertura nacional das intervenções para os anos 2011 e 2015; tendo sido estabelecida uma meta de cobertura para o ano 2025 usando o quintil de riqueza (Q) mais elevado.

1 República de Moçambique. Proposta do programa quinquenal do Governo 2015-2019.

2 República de Moçambique. Plano de acção multisectorial para a redução da desnutrição crónica em Moçambique 2011-2014 (2020)

3 WHO. Nutrition. Global Targets 2025. To improve maternal, infant and young child nutrition. Disponível online em: <https://www.who.int/nutrition/global-target-2025/en/>

4 Sachdev HPS, Hall A, Walker N, [Development and use of the Lives Saved Tool \(LiST\): A model to estimate the impact of scaling up proven interventions on maternal, neonatal and child mortality](#). Int J Epidemiol, 2010;39 Suppl 1.

Projeção de intervenções para a redução da desnutrição crónica em Moçambique entre 2010 e 2020

A análise foi feita no programa LiST (Lives Saved Tools, versão 5.68) usando dados de coberturas de intervenções entre 1997 e 2015 provenientes de inquéritos de base populacional (IDS 2011, MICS 2008 e IMASIDA 2015) realizados no país nos últimos 18 anos.

Notas sobre a criação de cenários:

C1: A projecção foi feita com base em dados retrospectivos de coberturas nacionais e metas do PAMRDC e do WHA. Tendo-se verificado a evolução das intervenções com base nas metas previamente traçadas e a posterior projectou-se a meta final para 2025.

C2: O segundo cenário foi criado usando dados retrospectivos de coberturas nacionais, considerando o pressuposto de que toda população tivesse acesso igual as intervenções, ou seja que todos tivessem a cobertura igual ao quintil de riqueza (Q5), população mais rica, e projectou-se a meta dos anos subsequentes até 2025. Referir que, estas metas realísticas foram definidas por um painel de carácter multidisciplinar e multisectorial da Plataforma de Saúde da Mulher, Criança e Nutrição do ONS que participou no Workshop de LiST estendido a nutrição, em Maputo, Junho de 2018.

Resultados

Questão 1: Quantos casos de desnutrição crónica em crianças menores de 5 anos de idade seriam evitados até 2020, se atingirmos a cobertura do quintil mais elevado (Q5)?

Cenários	Anos											Total de casos de desnutrição crónica evitados
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	
Cenário I	0	12,309	28,935	47,080	66,157	78,319	86,815	94,860	102,645	110,076	117,073	744269
Cenário II	0	13,000	31,973	51,014	71,592	84,844	92,239	99,612	106,933	114,137	121,223	786567

Cenário 1: Se atingirmos a cobertura do quintil mais elevado (Q5), usando as coberturas actuais (IDS 2011, IMASIDA 2015) seriam evitados 744,269 casos de desnutrição crónica em crianças menores de 5 anos.

Cenário 2: Se forem usadas metas realísticas, seriam evitados 786,567 casos de desnutrição crónica em crianças menores de 5 anos.

Projeção de intervenções para a redução da desnutrição crónica em Moçambique entre 2010 e 2020

Questão 2: Quantas mortes em crianças menores de 5 anos de idade seriam evitadas em 2020, se atingirmos a cobertura do quintil mais elevado (Q5)?

Cenários	Anos											Total de mortes evitadas
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	
Cenário I	0	874	3,720	6,723	8,930	11,152	12,906	13,831	14,642	15,757	16,833	105368
Cenário II	0	1,100	4,085	7,133	9,226	11,239	12,968	13,886	14,697	15,804	16,867	107005

Cenário 1: Se atingirmos a cobertura do quintil mais elevado (Q5), usando as coberturas actuais (IDS 2011, IMASIDA 2015) seriam evitadas 105,368 mortes em crianças menores de 5 anos.

Cenário 2: Se forem usadas metas realísticas, seriam evitadas 107,005 mortes em crianças menores de 5 anos.

Questão 3: Qual será a prevalência de desnutrição crónica:

- A. Se mantivermos as coberturas actuais?
- B. Se atingirmos metas realísticas?

Para o Cenário 1, se atingirmos a cobertura do quintil mais elevado (Q5) usando as coberturas actuais (IDS 2011, IMASIDA 2015) a prevalência de desnutrição crónica será de 40,46% em 2020. Para o Cenário 2, se forem usadas metas realísticas a prevalência de desnutrição crónica será de 40.36 % em 2020.

Questão 4: Serão atingidas as metas definidas pelo PAMRDC? E pela Assembleia Mundial de Saúde (WHA)?

Cenários	Anos											Redução Esperada até 2020 (n/ percentagem)
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	
Cenário I	1,855,698	1,859,998	1,851,415	1,843,811	1,834,489	1,833,094	1,869,506	1,896,769	1,918,195	1,933,525	1,942,412	-0.046728509 (-5%)
Cenário II	1,855,698	1,885,739	1,905,199	1,915,855	1,913,910	1,909,735	1,901,575	1,894,210	1,886,886	1,879,280	1,871,218	-0.00836343 (-1%)

Para o cenário 1, se atingirmos a cobertura do quintil mais elevado (Q5), usando as coberturas actuais (IDS 2011, IMASIDA 2015), a prevalência de desnutrição crónica será de 40,5 % em 2020, não atingindo assim a meta definida pelo PAMRDC (de 20 % em 2020). Contudo, no mesmo cenário será possível ter uma redução de -5% de no número de crianças menores de 5 anos com desnutrição crónica. O que significa que em 2020 a prevalência de desnutrição crónica será de 38%, atingindo assim a meta definida pela Assembleia Mundial de Saúde.

Para o cenário 2, se usarmos metas realísticas, a prevalência de desnutrição crónica será de 40,4 % em 2020, não atingindo assim a meta definida pelo PAMRDC (de 20 % em 2020). No mesmo cenário será possível ter uma redução de -1% de no número de crianças menores de 5 anos com desnutrição crónica. O que significa que em 2020 a prevalência de desnutrição crónica será de 42%, não atingindo assim a meta definida pela Assembleia Mundial de Saúde.

Projeção de intervenções para a redução da desnutrição crónica em Moçambique entre 2010 e 2020

Recomendações:

- o Com vista a redução da desnutrição crónica em crianças menores de 5 anos até ao ano 2020 é necessário o uso de metas mais realísticas como as que foram definidas pelo painel de carácter multidisciplinar e multisectorial da Plataforma de Saúde da Mulher, Criança e Nutrição do ONS. Estas metas são mais adaptadas ao nosso contexto actual e permitirão a priorização de intervenções e implementação adequada de políticas programáticas.
- o Deve-se reconhecer as limitações da presente análise que incide mais em indicadores do sector de saúde. Sendo necessário, o uso de outras ferramentas de análises que incluam indicadores de outros sectores de relevância, como a agricultura, pesca, etc.

Agradecemos a Escola de Saúde Pública de Bloomberg do Instituto para Programas Internacionais da Universidade Johns Hopkins (JHU) e à UNICEF pelo apoio técnico nas análises. Este sumário foi elaborado no âmbito do Projecto de Programa de Nutrição em Moçambique que conta com o financiamento da União Europeia.

A Plataforma de Saúde da Mulher, da Criança e Nutrição (PSMCN) é uma abordagem sistemática que permite compilar e analisar dados sobre a saúde materna, infantojuvenil e nutrição, a fim de avaliar a eficácia de programas de saúde e nutrição. A equipa técnica de carácter multidisciplinar é formada por membros do Instituto Nacional de Saúde, Ministério da Saúde, Instituto Nacional de Estatística, Ministério da Economia e Finanças, Secretariado Técnico para Segurança Alimentar e Nutricional, Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, Instituto Superior de Ciências da Saúde e Universidade Eduardo Mondlane.



MISAU
MEF
SETSAN – MASA
MINEDH



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA



União Europeia

